



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CEDUC - CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JENIFFER MIKAELE MENDES DA SILVA

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

CAMPINA GRANDE-PB
2023

JENIFFER MIKAELE MENDES DA SILVA

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à coordenação/departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de pedagoga em Licenciatura Plena.

Orientadora: Prof. Me. Magnólia de Lima Sousa Targino

**CAMPINA GRANDE-PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586b Silva, Jeniffer Mikaele Mendes da.

O brincar na educação infantil [manuscrito] : espaço de desenvolvimento da criança / Jeniffer Mikaele Mendes da Silva. - 2023.

21 p.

Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024. "Orientação : Profa. Ma. Magnólia de Lima Sousa Targino , Departamento de Educação - CEDUC. "

1. Educação infantil. 2. Aprendizagem. 3. Desenvolvimento psíquico. 4. Brincar. I. Título

21. ed. CDD 372

JENIFFER MIKAELE MENDES DA SILVA

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à coordenação/departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de pedagoga em Licenciatura Plena.

Aprovada em: 15/06/2023

BANCA EXAMINADORA

	
<small>Documento assinado digitalmente</small>	
<small>MAGNOLIA DE LIMA SOUSA TARGINO</small>	
<small>Data: 05/07/2023 14:33:00-0300</small>	
<small>Verifique em https://validar.it.gov.br</small>	
<hr/>	
<p><i>Seraya Maria Barros de Almeida Brandão</i></p>	
<hr/>	
	
<small>Documento assinado digitalmente</small>	
<small>DIEGO DE LIMA SANTOS SILVA</small>	
<small>Data: 05/07/2023 15:16:00-0300</small>	
<small>Verifique em https://validar.it.gov.br</small>	

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular
COEDI- Coordenação Geral de Educação Infantil
DCNs- Diretrizes Curriculares Nacionais
ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente
EI- Educação Infantil
LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
MEC- Ministério da Educação e Cultura
ONU- Organização das Nações Unidas
RCNEI- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
1.1 CONTEXTUALIZANDO O BRINCAR.....	7
1.2 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	8
1.3 TIPOS DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	9
2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	10
2.1 O BRINCAR NOS DOCUMENTOS OFICIAIS.....	11
2.2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC.....	12
2.3 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS - MEC.....	14
2.4 REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL- RCNEI.....	15
3 AS PESQUISAS NA ÁREA.....	16
3.1 O PAPEL DO PROFESSOR NO BRINCAR.....	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	19

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

SILVA, Jeniffer Mikaele Mendes da

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma o ato de brincar pode ajudar no desenvolvimento psíquico e psicomotor das crianças na Educação Infantil, por meio de pesquisas bibliográficas, tendo em vista que o lúdico ocupa um papel crucial na aprendizagem dos educandos no mundo atual. Considerando-se, que o brincar é uma atividade necessária no cotidiano escolar das crianças e muitas das vezes não é realizada da maneira certa ou como uma atividade formal por parte dos professores fazendo com que perca sua importância na vida das mesmas, pois, através dessa modalidade, elas se preparam para se adaptar ao meio social, através de momentos de novas experiências e descobertas. Desta forma, a brincadeira é uma atividade fundamental no desenvolvimento das capacidades, como também atua de forma relevante no desenvolvimento da autonomia e identidade. Tendo como base para esse estudo os autores Kishimoto (1998-2022), Vygotsky (1998), Kuhlmann (1998), Antunes (2003) entre outros. O trabalho foi dividido em tópicos, dando início com a contextualização do brincar para o desenvolvimento infantil, logo após vem destacar o histórico da Educação Infantil no Brasil, o papel do professor, tipos de brinquedos e brincadeiras e a importância do brincar na vida da criança.

Palavras – chave: Brincar, Educação Infantil, Desenvolvimento, Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work aims to analyze how the act of playing can help in the psychic and psychomotor development of children in Early Childhood Education, through bibliographical research, considering that the ludic plays a crucial role in the learning of students in today's world. Considering that playing is a necessary activity in children's school routine and many times it is not carried out in the right way or as a formal activity by teachers, making it lose its importance in their lives, because, through this modality, they prepare to adapt to the social environment, through moments of new experiences and discoveries. In this way, playing is a fundamental activity in the development of capacities, as it also acts in a relevant way in the development of autonomy and identity. Based on this study the authors Tizuko Morchida Kishimoto, Lev Semenovich Vygotsky, Moysés Kuhlmann Júnior, Celso Antunes among others. The work was divided into topics, starting with the contextualization of playing for child development, then highlighting the history of Early Childhood Education in Brazil, the role of the teacher, types of toys and games and the importance of playing in the child's life.

Keywords: Playing, Early Childhood Education, Development, Learning.

1 INTRODUÇÃO

O eventual trabalho tem o objetivo discutir a sobre a importância do brincar para o desenvolvimento da criança, considerando que a Educação Infantil é uma etapa relevante na medida em que proporciona a ela desenvolver-se integralmente em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Nesse sentido, é fundamental que o educador oportunize experiências estimuladoras que possibilitem à criança construir seu próprio conhecimento, considerando suas características e diferenças étnicas, religiosas, econômicas e todas as suas necessidades específicas. Sendo assim, entendemos a Educação Infantil como um espaço onde a criança pode se desenvolver através de um processo rico em interações e construção de conhecimentos significativos, exercendo sua cidadania desde a infância. Isso significa considerar que elas têm direito à educação e aos conhecimentos que foram historicamente construídos pelos grupos sociais humanos e têm especificidades determinadas, tanto pelo seu desenvolvimento quanto pelos contextos culturais heterogêneos em que estão inseridas. Esta forma de trabalhar exige um planejar e replanejar constantes, um registro sistemático das ações desencadeadas neste processo e uma leitura perspicaz que permite aos educadores envolvidos descobrir o que a criança já construiu e os conhecimentos que ainda precisa construir. Tendo em vista práticas pedagógicas e planejamento de atividades, possibilitando que as crianças exerçam a cidadania, para uma aprendizagem fértil e produtiva, uma vez que, as mesmas em idade pré-escolar trazem consigo um conhecimento prévio de sua história, por meio de pesquisas bibliográficas tendo como base para esse estudo os autores Tizuko Morchida Kishimoto, Lev Semenovich Vygotsky, Moysés Kuhlmann Júnior, Celso Antunes entre outros. O trabalho foi dividido em tópicos, dando início com a contextualização do brincar para o desenvolvimento infantil, logo após vem destacar o histórico da Educação Infantil no Brasil, o papel do professor, tipos de brinquedos e brincadeiras e a importância do brincar na vida da criança. Ao brincar, os gestos, objetos, espaços utilizados assumem diversos significados. Existe uma fragilidade ao se trabalhar o lúdico na Educação Infantil, acarretando a necessidade de formação contínua para os professores pois não basta apenas propor a brincadeira em sala de aula, precisa-se que essa vivência seja aproveitada ao máximo e contribua positivamente para o crescimento da criança.

Torna-se necessário compreender que o processo educacional é dinâmico e estará sempre em movimento, o professor necessita estar sempre buscando ampliar a sua prática.

Pensar na criança, na infância e na educação exige muito esforço e muita reflexão. A escolha deste tema nasceu do interesse em compreender melhor o conceito de Educação Infantil como um espaço privilegiado para a aprendizagem das crianças, onde é possível adotar a aprendizagem por meio da brincadeira. O trabalho tem como objetivo esclarecer a importância do brincar no contexto da etapa educacional denominada Educação Infantil e mostrar que a ludicidade é considerada um fator importante no processo de ensino e aprendizagem. Ao longo dos séculos, a criança assumiu diferentes funções consoante a época e a sociedade que a insere, e hoje a criança é um ser completamente único e único no centro da família. É durante a infância que ocorrem as interações entre o mundo e o meio em que a criança vive, onde acontecem as aprendizagens significativas. A infância conhecida como a fase das brincadeiras, lúdicas, logo se pensa em brincar, é nessa fase que a criança aprende brincando. Quando pensamos em criança e infância, automaticamente pensamos em educação, ou seja, educação infantil, que é outro tema que este artigo abordará, pois a educação infantil é a primeira etapa da educação básica. A educação infantil é voltada para o desenvolvimento absoluto da criança até os cinco anos de idade, e é nessa fase que a criança descobre novos valores, sentimentos, hábitos, bem como o desenvolvimento da autonomia, identidade e interação com outras pessoas. Outro tema que se destaca no artigo é o brincar, que é uma atividade essencial nesse período do desenvolvimento infantil. Brincar ajuda a aprender, forçando as crianças a criar conceitos,

ideias para construir, explorar e redescobrir o conhecimento. Eles refletem sobre sua realidade e a cultura em que vivem. No entanto, algumas crianças e o contexto escolar de algumas crianças nem sempre proporcionam oportunidades para o brincar adequado, pois alguns fatores impedem isso, fatores que são abordados com ênfase na criatividade, autonomia, interação com seus pares, na construção do raciocínio lógico matemático, na representação do mundo e das emoções, o que auxilia na compreensão e desenvolvimento do universo infantil.

1.1 CONTEXTUALIZANDO O BRINCAR

Ressalta-se que diante da importância da brincadeira para o desenvolvimento físico, social, cultural, emocional, afetivo e cognitivo do ser humano, os pais, educadores e sociedade precisam reconhecer a importância da ludicidade na infância como um processo prazeroso, mas, não apenas um passatempo, também um ato de aprendizagem. Todavia, é importante destacar que atividades lúdicas atuam diretamente na intervenção e prevenção de problemas de aprendizagem numa perspectiva psicopedagógica. Nesse contexto, o brincar na Educação Infantil permite que a criança estabeleça regras, formadas por ela mesma e em grupo, permitindo-a se integrar à sociedade.

Vygotsky (1998) enfatizou o papel do comportamento lúdico na formação do pensamento infantil, pois é por meio do brincar que a criança revela seus estados cognitivos, visuais, auditivos, táteis e motores, seus métodos de aprendizagem e seu acesso ao reconhecimento com outros e sua relação. Um mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos. Ainda podemos dizer que o ato de brincar ocorre em determinados momentos do cotidiano da criança, sendo um processo humanizado em que a mesma aprende a coordenar o ato de forma efetiva, para construir uma conexão mais duradoura. Como resultado, as crianças desenvolvem a capacidade de raciocinar, julgar, argumentar, chegar a um consenso e perceber o quão importante é iniciar a atividade em si.

O brincar torna-se essencial na vida da criança, permitindo que jogos e brincadeiras apareçam gradativamente na sua vida, desde os mais práticos até as regras. São elementos cuidadosamente elaborados que proporcionarão experiências que lhe permitirão conquistar e formar sua identidade. Como vimos, brinquedos e jogos são uma fonte inesgotável de diversão e interação emocional. Para uma aprendizagem eficaz, é necessário que os alunos construam conhecimentos e absorvam conteúdo. É por meio da brincadeira que as crianças aprendem a respeitar as regras, ampliam suas relações sociais e respeitam a si mesmas e aos outros. Por meio do universo lúdico, a criança passa a se expressar com facilidade, ouvir, respeitar e discordar, exercer sua liderança, ser orientada e compartilhar sua diversão ao brincar. Por outro lado, diante de uma crise e falta de motivação, os alunos acabam se abstendo de expressar seus pensamentos e sentimentos e agindo em qualquer outra atitude por medo de constrangimento. Segundo Vygotsky, a noção de que, para garantir o desenvolvimento de uma criança, devemos determinar pelo menos dois estágios de desenvolvimento. O primeiro será o nível de desenvolvimento bem-sucedido, baseado em análise de acordo com a idade, ou seja, aqueles que a criança pode fazer sozinha, e o segundo abordará o potencial de desenvolvimento, referindo-se a tudo o que a criança pode fazer com a ajuda de outros, seja por imitação, demonstração, entre outros. Então, isso significa que se uma criança pode fazer isso hoje com a ajuda de adultos ou em grupo, certamente conseguirá em determinado tempo, sozinha. Destaca-se nesse parágrafo o conceito de “desenvolvimento proximal” de Vygotsky, que destaca a série de informações que a criança tem a potencialidade de aprender, entretanto ainda não completou o processo, conhecimentos fora do seu alcance, entretanto mais tarde potencialmente alcançados.

Brincar, segundo o dicionário Ferreira (2003), é “divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar”, também pode ser “entreter-se com jogos infantis”, ou seja, brincar é algo muito presente nas nossas vidas, ou pelo menos deveria ser.

Do ponto de vista de Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, mas sim desenvolver-se integralmente. Caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Todavia, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à mesma o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

O brincar possibilita grandes contribuições na aprendizagem infantil, tornando a criança um ser segura de si mesma, proporcionando o trabalho em grupo desde cedo, seu desenvolvimento frui facilmente passando a entender e respeitar regras na primeira infância, favorecendo de forma positiva no seu desenvolvimento.

A cultura lúdica precisa ser colocada em ênfase no espaço escolar, repleta de significados através das brincadeiras, compreendendo que tais motivam e incentivam a criança e sua aprendizagem de forma prazerosa, favorecendo diversão, alegria e prazer.

1.2 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

As brincadeiras são fundamentais no processo de aprendizagem Educação Infantil. Por meio delas as crianças desenvolvem criatividade, autonomia e capacidade de reflexão, contribuindo assim, para uma completa formação na qual engloba os âmbitos sociais, afetivos, culturais, cognitivos, emocionais e físicos.

Nota-se que o brincar não significa apenas diversão, embora faça parte do processo. Ao se divertir, além de desenvolver e melhorar a memória, a criança também trabalha concentração e alguns traços de sua personalidade. Por intermédio da brincadeira, ocorre a relação social Vygotsky afirma que a brincadeira é uma atividade extremamente importante para ela, pois estabelece e reforça vínculos afetivos, desenvolvendo sentimentos e habilidades para lidar com situações distintas, e desta forma, proporciona à criança condições de se expressar de modo natural, liberando emoções verdadeiras e sem receios. Ao se trabalhar em equipe, com o fato de ganhar ou fazer algo que não seja avaliado, ajuda a criança a sentir prazer ao realizar as atividades, o estímulo propiciado pelo ato do brincar promove a capacidade motora, consciência corporal, conjuntamente ligada à criação de mecanismos de autoproteção e autocuidado. Com isso, pode ser compreendido que o brincar é de suma importância para o desenvolvimento da criança no contextual educacional, possibilitando momentos de descobertas. Na medida em que se relaciona por meio das brincadeiras elas passam por um processo significativo processo de aprendizagem.

A brincadeira constitui uma atividade principal proporcionando mudanças importantes no desenvolvimento psíquico pois é por meio delas que a criança pode resolver o desequilíbrio e a separação entre a necessidade de agir e sua impossibilidade de realizar algumas operações exigidas. Através do brincar pode-se ocorrer uma expansão do mundo objetivo, sejam eles próximos com os quais interagem com o cotidiano ou aqueles típicos dos adultos que ainda não fazem parte da sua realidade.

A criança desenvolve, constrói pensamentos e seu próprio jeito de ver o mundo, aprendendo a interagir com a realidade.

1.3 TIPOS DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brinquedo é visto como objeto de apoio nas brincadeiras, podendo ser industrializado, artesanal ou reciclado, criado pelas próprias crianças. Entretanto, não basta à instituição disponibilizar brinquedos, faz-se necessário um planejamento tanto do espaço quanto ações que disponibilizem um “brincar” de qualidade.

Antunes (2003) destaca que no ponto de vista educacional, jogar significa diversão, brincadeira, recreação, pois em nossa cultura a palavra jogo se confunde com competição. As brincadeiras infantis podem incluir brincadeiras simples ou com níveis de dificuldades maiores, mas são sempre pensadas para estimular o crescimento e o aprendizado por meio das relações interpessoais, com regras entre duas ou mais pessoas, mesmo que o jogo envolva jogo de regras. Para Kishimoto (2002), brinquedos são diferentes de jogos. Um brinquedo é um vínculo íntimo com a criança, e não há um sistema de regras que regule seu uso. Ainda segundo Kishimoto (2002, p. 21),

O vocábulo brinquedo não pode ser reduzido a pluralidade de sentidos do jogo, pois conota criança e tem dimensão material, cultural e técnica.” O objeto brinquedo é um suporte da brincadeira, é a ação que a criança desempenha ao brincar. Assim podemos concluir que brinquedo e brincadeira está relacionada diretamente com a criança/sujeito e não se confundem com o jogo em si. (KISHIMOTO, 2022, P.21)

Vygotsky (1998) também se destaca, afirmando que a brincadeira figurativa se assemelha ao funcionamento normal das crianças e é fundamental para o seu desenvolvimento como resultado da aquisição de representações simbólicas impulsionadas pela imitação. Dessa forma, a brincadeira pode ser considerada uma atividade muito importante, pois através dela a criança cria um ambiente íntimo de desenvolvimento com tarefas imaturas, mas em processo de amadurecimento, ou seja, coisas que a criança logo estará fazendo. Aprendizagem e desenvolvimento estão relacionados desde os primeiros dias de vida e é fácil concluir que a aprendizagem dos pequenos começa antes de irem para a escola. Todas as situações de aprendizagem que eles transmitem para a escola já possuem uma história pré-existente, ou seja, vivenciou algo relevante do qual pode extrair informações.

Quando se trata da função dos brinquedos, concentra-se principalmente na função de brincar, como brincar de casinha, brincar com a escola, brincar com a vassoura, etc. Refere-se a outras formas de jogo, mas a discussão sobre o papel dos jogos de simulação no desenvolvimento é válida. Vygotsky relata que:

“No brinquedo, no entanto, os objetos perdem sua força determinadora. A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que vê. No brincar, a criança consegue separar pensamento, ou seja, significado de uma palavra de objetos, e a ação surge das idéias, não das coisas. (1998, p.127)

É por meio dos brinquedos e brincadeiras, que a criança tem a oportunidade de se desenvolver, pois além da curiosidade a autoconfiança e autonomia também são estimuladas. Desenvolvem também a linguagem, concentração e atenção, contribuindo para o crescimento e o tornando um adulto eficiente e equilibrado, sem contar que elas aprendem muito mais se o conteúdo apresentado de forma lúdica.

Pode-se refletir que o brinquedo incentiva e auxilia na representatividade, quando a criança brinca de mãe e filha, o brinquedo torna-se ser a filha e a própria assume o papel de

mãe, com essa tarefa a brincadeira se torna cada vez mais verdadeira no imaginário dela. Brincar torna-se um depósito de conhecimentos e habilidades à medida que a imaginação das crianças se torna cada vez mais realista. O sujeito ainda é considerado pequeno quando brinca e faz dramatização, desenvolve a linguagem, a coordenação motora, a percepção visual, interage com o universo e realiza seus desejos por meio da experiência.

Diferentemente dos países europeus, no Brasil, as primeiras tentativas de organização de creches e pré-escola tinham um interesse assistencialista apenas com o intuito de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa e não tinha com quem deixar seus filhos. Desencadeado por vários fatores, dentre eles a implantação da industrialização e a inserção da mão de obra feminina no mercado de trabalho foi reivindicado a criação de instituições de educação e cuidados para as crianças da classe trabalhadora.

2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

O filósofo Kuhlmann em seu livro *Infância e educação infantil: uma abordagem histórica*. “Instituições pré-escolares assistencialistas no Brasil (1899-1922) discute cada etapa da implementação das creches e pré-escolas, os critérios da sociedade e aborda também como se dava a divisão das crianças nessas instituições.

O autor nos traz a análise da história das instituições, pré-escolas, creches e jardins de infância e destacam a assistência à infância nos interesses jurídicos, políticos, médicos, religiosos e pedagógicos. Aborda também que a maternidade e o trabalho feminino são questões presentes na história das instituições, as questões econômicas, a constituição da sociedade capitalista, a urbanização e o trabalho industrial são fatores determinantes que não se agregam. A narrativa vem da interação de tempos e influências, a época de elaboração da proposta educacional engloba outros tempos da história dos homens. A referência do período que vem sendo analisado é em 1899, com a fundação do Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro e também o ano da inauguração da creche da Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado (RJ), a primeira creche para os filhos dos trabalhadores registrados. Apresentada de forma intrínseca por Vinelli, enquanto em outros países era em caráter de ampliação do trabalho feminino em indústrias, no Brasil ainda não tinha uma procura adequada do setor. Preocupouse com a lei do Ventre Livre, apontando um problema para as donas de casa e as crianças das escravas. A creche popular foi criada para atender mães da classe trabalhadora em todo o país, não trabalhadoras operárias. A exposição pedagógica de 1883 ganhou destaque na educação infantil devido à aprovação de interesses especiais logo após os jardins de infância serem representados pelos ricos.

A expressão "pedagógica" foi estrategicamente usada para reunir famílias ricas e fornecer creches para eles, em vez de confundi-los com asilos e lares adotivos para os pobres. O Colégio Menezes Vieira no Rio de Janeiro em 1875 e a Escola Normal Caetano de Campos em São Paulo em 1896 revelam principalmente o setor privado de educação pré-escolar para a elite. Crianças em idade escolar. Em meados do século XX, foram criadas as primeiras instituições sociais pré-escolares no Brasil. Propostas de jardim de infância relacionadas ao setor têm surgido repetidamente nas Conferências de Educação Infantil. Uma das facilidades é o desenvolvimento de sistemas de relações trabalhistas, especialmente no que diz respeito ao trabalho feminino. Exemplos de creches em indústrias incluem a Companhia de Tecidos Aliança no Rio de Janeiro, a Vila Ópera Maria Zélia em São Paulo de 1918 e a Indústria Votorantim em São Paulo em 1925. Em 1908 a Associação das Damas de Assistência à Infância instituiu a creche Sra. Alfredo Pinto, a maioria são filhos de criadas. Outra organização de cuidados infantis, o Patronato de Menores no Distrito Federal, estabeleceu creches em 1908 para proteger os filhos de mães trabalhadoras. Em 1916 criou o Auxílio Santa Teresa no Distrito Federal, que incluía um programa de assistência aos idosos. Em 1901, foi criada em São Paulo

uma associação de apoio à educação de mulheres e crianças, a cargo das senhoras coordenadas por Anália Franco e a Associação Feminina Beneficente e Instrutiva. Em 1913, foi criada a creche Baronesa de Limeira para os filhos de empregados e trabalhadores. As instituições de educação infantil fazem propostas para se tornar um novo unificador da família e amenizar os conflitos sociais. Dar os meios de educação numa sociedade baseada na igualdade, libertar a mulher das tarefas domésticas e constituir família. Essas ideias buscam transformar a questão da redução da pobreza em uma educação reflexiva como forma de garantir o direito das mães ao trabalho. Um lar para os filhos dos pobres. Na década de 1980, as creches foram integradas ao ambiente escolar para além da interação entre a instituição e o lar.

2.1 O BRINCAR NOS DOCUMENTOS OFICIAS

Brincar é essencial, direito garantido por lei e defendido pelas ONU desde 1959. A Declaração Universal dos Direitos da Criança, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1959 e reforçada pela Convenção sobre os Direitos da Criança de 1989, enfatiza: "Toda criança tem o direito de brincar e se divertir e é dever da sociedade e do poder público para assegurar a este o pleno exercício de seus direitos".

O Brasil é signatário da Convenção. Esse direito também é garantido pela Constituição do Brasil e pelo Código da Criança e do Adolescente (ECA), que foi fortalecido este ano com o Marco Legal da Primeira Infância (Lei 13.257/2016). A nova legislação torna a criança de 0 a 6 anos uma prioridade para planejamento, formação de profissionais e desenvolvimento de políticas públicas.

Na década de 1990, o princípio da obrigação do Estado de garantir o direito da criança à educação infantil, consagrado na Constituição Federal (1988), foi reafirmado por meio da Lei da Criança e do Adolescente (1990). Ao mesmo tempo, por meio desses dois documentos, foram estabelecidos mecanismos de controle social e participação na formulação e implementação das políticas da infância, indispensáveis para a construção cívica. Com base nesses dois marcos legais e nas discussões em torno do desenvolvimento de uma política nacional de educação infantil, o Centro Coordenador de Educação Infantil Integrada (COEDI) lançou um conjunto de quatro cartilhas, desenvolvidas pelo Ministério dos Fatores, relacionadas a outras EF- Conteúdo Relacionado. Esses cadernos são as primeiras publicações a fornecer orientação de EI no nível federal.

No final da década de 1990, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Fundamentos da Educação - LDB/96 (Marco do Reconhecimento da Importância da Educação Infantil), o MEC foi elaborado e distribuído às escolas de todo o país. O documento do país, o Currículo de Referência Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), é composto por três volumes (Brasil, 1998). Apresenta diretrizes para a construção do currículo da educação infantil. É uma referência para o Conselho Estadual e o governo municipal autorizar e orientar o funcionamento das unidades de EI no estado e no município. O RCNEI aponta os parâmetros do cotidiano do trabalho docente em EI, embora não tenha função normativa.

Dentre elas, destaca-se a importância do processo de socialização para o desenvolvimento da criança, que pode ser concretizado de forma singular no ambiente educacional: ingressar em uma instituição de educação infantil pode ampliar o mundo inicial da criança, levando em consideração a possibilidade de convivência com os criança. Aprender novas brincadeiras e adquirir conhecimentos sobre realidades distantes com outras crianças e adultos de diferentes origens e culturas (BRASIL, 1998, Vol. 2, p. 13). Com o objetivo de abranger as publicações federais utilizadas para o trabalho de EI, analisamos os documentos da Base para o Currículo Comum da Primeira Infância Nacional (BNCC) lançados no final de 2017. O texto da BNCC traz os eixos estruturais que devem garantir isso e os seis direitos de

aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, se expressar e se conhecer. A BNCC cita a transição EI-EF da seguinte forma:

A transição entre estas duas fases do ensino básico requerem grande atenção de forma a manter o equilíbrio entre as alterações introduzidas, garantir a integração e continuidade do processo de aprendizagem das crianças, respeitar a sua singularidade e as diferentes relações que estabelecem com o conhecimento, e a natureza dos intermediários em cada etapa. É preciso desenvolver estratégias de aceitação e adaptação das crianças e dos professores para a construção de novas etapas a partir do que as crianças sabem e podem fazer na perspectiva da continuidade dos caminhos educativos das crianças (BRASIL, 2017, p.1). 51, grifos no texto original).

2.2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que foi aprovado em 2017, através da Resolução CNE/CP n. 2, de 22 de dezembro de 2017.

O documento define um conjunto de aprendizagens efetivas que todos os alunos devem desenvolver nos métodos educativos básicos e visa marcar a classe educativa do país. Antes dessa aprovação de 2017, havia mais duas versões da BNCC. A primeira versão foi em 2014 e o objetivo era “marcar o percurso de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos que frequentam o ensino básico e garantir o direito à educação durante sua vida escolar”. A segunda versão foi em 2016, que visava “orientar os sistemas na elaboração de propostas curriculares e as bases do direito de aprender e se desenvolver na educação básica” e a terceira em 2017, que “estabelece formas diferentes e semelhantes no currículo para uma configuração comum”, ou seja, o que os alunos devem aprender na educação básica, bem como o conhecimento e a capacidade de mobilizá-los e implementá-los (BRASIL, 2017).

Para Kishimoto (2010), “é um meio essencial de dar transparência e conscientização às organizações educacionais”. Ou seja, orientar as crianças sobre o que aprender e o que não aprender de forma igualitária na educação infantil. Segundo a BNCC (2017), a educação infantil precisa estabelecer “estratégias e ações que possibilitem à criança observar, investigar e explorar o ambiente, manusear objetos e brinquedos, criar hipóteses e testar informações para confirmar dúvidas e curiosidades”.

Assim, a instituição proporciona às crianças a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre o mundo físico e sociocultural e poder utilizar esses conhecimentos no cotidiano. (BRASIL, 2017, p.47). De acordo com a BNCC o aperfeiçoamento para as crianças participantes da educação infantil é apresentado em seis direitos, são eles: “conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se” (BRASIL, 2017, p.36)

O eixo central do tema é como uma abordagem experiencial de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil. O foco da análise é demonstrar que a brincadeira é um processo natural do ser humano e ao mesmo tempo enriquece ou contribui para a formação de uma humanidade plena na criança, pois por meio da brincadeira a criança se socializa, interage e facilita a expansão cognitiva e físico. As instituições de Educação Infantil são espaços propícios onde as crianças experimentam novas sensações, fazem novas descobertas sobre si e sobre os outros, amadurecem e aprendem a lidar com o medo e a ansiedade. Portanto, as instituições de educação infantil devem integrar o uso de jogos em sua prática pedagógica.

Atualmente, a aprendizagem por lúdica está se consolidando no cenário educacional. Utilizar o brincar na aprendizagem como método de vivência das crianças os métodos de ensino facilitam a geração de conhecimento, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Dessa forma, é preciso enxergar a instituição de educação infantil como um espaço no qual as crianças vivenciam o brincar como forma de desenvolver o raciocínio, a criatividade e a atenção. Ensinar na prática educativa infantil envolve criar possibilidades de produção de conhecimento,

integração social e aprendizagem. Da mesma forma, cabe ao professor proporcionar um ambiente adequado e com outros fatores motivadores para que a criança possa pautar suas atividades no brincar como aprendizado, o que é benéfico para o desenvolvimento da criança no trabalho docente.

Nesse sentido, enquanto brincam, as crianças compartilham brinquedos, constroem novos, desenvolvem outras formas de linguagem e até mesmo identificam espontaneamente papéis na brincadeira e desenvolvem a liderança. É importante ressaltar que a educação infantil é a primeira etapa onde se inicia o processo educacional formal. Nesse sentido, este artigo visa contribuir para a identificação dos conceitos de brincadeira na base curricular comum nacional para a educação infantil. O brincar faz parte do programa e tem o potencial de desenvolver experiências e ações com as crianças, dando-lhes a oportunidade de interagir, experimentar, criar e se expressar, permitindo assim que os professores disponibilizem espaços específicos e recursos próprios para facilitar esse desenvolvimento individual e coletivo. Como se vê, a BNCC mostra que se trata de um processo democrático ao pressupor que todos os participantes e interessados sejam ouvidos, mas ao final não atende aos requisitos participantes neste processo. Foi aprovado nas instalações do Ministério da Educação e Cultura sem a devida consideração dos contributos de professores, pais, alunos e outros que estiveram ativamente envolvidos no processo. Recomenda o estabelecimento de uma recomendação nacional de currículo básico para a primeira infância e o ensino fundamental, de modo que todas as escolas públicas e privadas revejam e reformulem suas recomendações curriculares.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um texto complexo, resultado de muitos anos de trabalho e da coleção de diferentes olhares sobre a educação básica brasileira. Elaborado em várias etapas e por várias mãos, com o objetivo de orientar os currículos e as propostas pedagógicas de todas as escolas do Brasil, da Educação Infantil ao Ensino Médio. No entanto, cabe destacar que uma característica importante da BNCC é que ela desempenha um papel fundamental na Educação Infantil, conforme preconiza o Currículo Nacional da Educação Infantil (DCNEI), tanto em sua formulação original quanto em sua revisão.

O jogo é visto como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, juntamente com o direito de conviver, participar, explorar, comunicar, conhecer. Portanto, segundo a BNCC, é direito da criança “brincar todos os dias de diversas formas, em diversos lugares e horários, com diversos parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso às apresentações culturais, Acredita-se que, assim, os bebês (crianças de 0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses) seus conhecimentos, imaginação, criatividade, suas experiências emocionais, físicas, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais” (p. 36).

Esse direito deve ser garantido na Educação Infantil, oferecendo "campos de experiência", ou seja, a forma de organização curricular já mencionada nas DCNEI, que "a satisfação com a situação e as experiências concretas em relação às crianças e seus saberes. Isso faz parte do patrimônio cultural." (p. 38). Portanto, eles têm as condições necessárias para aprender em situações em que possam atuar ativamente em ambientes que os convidem a vivenciar desafios e se sintam motivados a resolvê-los. Aqueles onde podem criar significados sobre si mesmos, sobre os outros e sobre o mundo social e natural (p. 35). A BNCC afirma que o brincar torna-se fundamental, para o aprendizado e desenvolvimento da criança. É por meio da brincadeira que a criança aprende de forma prazerosa, através da socialização com outras pessoas com experiências lúdicas. A brincadeira é uma forma de liberar suas emoções demonstradas pelas crianças adquirindo novas experiências, interações e convívio social.

Sendo assim, a Educação Infantil visa a criança como centro do processo educativo considerando seus modos de pensar, sentir, construir sua identidade, interagir e se relacionar com os demais tendo a brincadeira como papel importante na consolidação da aprendizagem. É preciso considerar as experiências oriundas das relações que a criança estabelece com os

saberes construídos na vida social, em casa e na instituição escolar no contexto de diferentes culturas e que fazem parte do patrimônio cultural a que as crianças têm direito, mediadas por diferentes linguagens.

2.3 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS - MEC

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica destinada a promover o pleno desenvolvimento físico, emocional, intelectual, linguístico e social da criança de 0 a 5 anos de idade, complementando as ações da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art.29) Embora garantida pela Constituição, a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, é rejeitada por muitas crianças. Portanto, não há como exagerar a importância de os alunos passarem por essa etapa, pois ela tem função fundamental, preparando o indivíduo para as etapas iniciais do ensino fundamental e criando diversas possibilidades de desenvolvimento. A educação infantil é um serviço diurno em tempo integral ou parcial para crianças de 0 a 5 anos, supervisionado e supervisionado pelo órgão gestor do sistema educacional e sujeito ao controle social.

O Estado tem o dever de assegurar a educação infantil pública, gratuita e de qualidade, não havendo exigência de seleção, mas a participação individual nesse ensino não é obrigatória. As crianças precisam ter práticas para se envolverem em experiências cotidianas nas quais suas identidades individuais e coletivas serão estabelecidas e para criar situações nas quais as crianças possam brincar, imaginar, aprender, observar, vivenciar, narrar, questionar e construir significados sobre a natureza e a natureza. A sociedade produz cultura. As crianças que completam 4 ou 5 anos de idade até 31 de março do ano da matrícula são obrigadas a se matricular. As crianças que completam 6 anos após 31 de março devem frequentar a educação infantil. Creches e pré-escolas devem estar localizadas perto das casas das crianças.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil reúne os princípios, fundamentos e procedimentos identificados pelo Conselho Nacional de Educação para orientar a elaboração, planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas e recomendações instrucionais e o Programa de Educação Infantil Currículo de Educação Infantil. Além dos requisitos destas diretrizes, também devem ser observadas as legislações estaduais e municipais pertinentes e as normas dos sistemas correspondentes. A educação infantil é a base para o desenvolvimento integral da criança, e por se tratar dos primeiros anos de vida, o primeiro contato com a escola, o cuidado com a criança e seu desenvolvimento devem ser maiores.

Ao passar por diferentes experiências, a criança terá um aprendizado que promoverá o desenvolvimento das funções sociais e cognitivas. Para o desenvolvimento integral, do ponto de vista da interação social, seu conceito de desenvolvimento infantil deve priorizar a cultura e as atividades mediadas pelos professores, como determinantes da aprendizagem e do desenvolvimento. Os primeiros anos de vida são fundamentais para a formação da criança, pois é nessa fase que a criança constrói sua identidade e grande parte de sua estrutura física, sócio emocional e intelectual. Tudo deve transmitir calma e/ou despertar a curiosidade da criança. É necessário ter uma interação ativa com os alunos, ou seja, um ambiente atrativo. Os móveis devem ser básicos, de fácil movimentação, com bordas arredondadas para fácil reposicionamento e altura baixa (para que o professor possa ver e ser visto).

A disposição dos móveis deve ser coordenada com a mesma segurança nas aberturas e espaços físicos. Deve conter mesas, almofadas, espelhos, cadeiras, pequenos corredores para estimular novas descobertas (labirintos móveis que podem ser alterados), brinquedos, celulares, cartazes com animais, pessoas, brinquedos, letras, números, painéis e murais, cartazes educativos, etc.

2.4 REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL - RCNEI

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil foi um documento elaborado em 1998 pela Secretaria de Educação e Cultura do Brasil que não é mais utilizado, entretanto, mostrava o papel da Educação Infantil no ambiente escolar, que se diferencia dos demais níveis de ensino, pois envolve dois aspectos indissociáveis. Atividades como o ato de ensinar e cuidar. Sabemos que, recentemente, os serviços de ensino e assistência não estavam disponíveis em centros de educação infantil especializados em atendimento à criança em sua área. No Brasil, as Diretrizes Nacionais de Educação e Formação (9.394/96) estipulam que, em até três anos de seu credenciamento, todas as instituições de acolhimento serão trazidas para as autoridades educacionais, trespassando a ser de responsabilidade das instituições de ensino, educação infantil e fundamental. Escolas de jardim de infância com um grande objetivo: lançar as bases dos últimos níveis de educação. Como parte integrante da educação básica, a educação infantil até os seis anos de idade representa uma prática pedagógica de destaque, conforme evidenciado por RCNEI (1998). O novo contexto social do século XXI está associado às mudanças mais amplas na família e na educação que permitem expandir ideias e práticas na educação infantil. Abra a ideia de revisar essas instituições de Educação. Consequentemente, os sistemas educacionais atuais permitem pensar e agir de acordo com o que é necessário para o desenvolvimento da criança unindo seus hobbies, o que significa a necessidade de planejar o jogo no ambiente escolar da educação da criança.

Segundo o RCNEI a educação assume as funções: social, cultural e política, garantindo dessa forma, além das necessidades básicas (afetivas, físicas e cognitivas) essenciais ao processo de desenvolvimento e aprendizagem, a construção do conhecimento de forma significativa, através das interações que estabelece com o meio. Essa escola promove a oportunidade de convívio com a diversidade e singularidade, a participação de alunos e pais na comunidade de forma aberta, flexível e acolhedora. “1998, P.14”

Diante disso, percebe-se o importante papel das unidades de educação infantil -UEI- na vida das crianças, além do fato de que os professores têm um papel especial na educação e cuidado das mesmas. Portanto, é necessário que o profissional esteja realmente envolvido com os alunos para proporcionar os benefícios do cuidar e educar onde o aluno tenha contato direto com a ludicidade de vários jogos em sala de aula e outras escolas. Permite construir um novo repertório de aprendizagem.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (1988, p. 23):

“Na instituição de educação infantil, podem-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas -intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.” (RCNEI, 1988, P.23)

A RCNEI defende o brincar como uma atividade diária importante na vida escolar, pois permite que as crianças passem tempo e façam novas descobertas. Por meio desse processo, a criança desenvolve diversos aspectos como independência, compreensão, linguagem, pois nas brincadeiras a criança tem a oportunidade de participar, criar e comunicar-se com outras pessoas

e assim resolver possíveis situações durante a atividade. Brincar é, na verdade, uma das atividades mais importantes para desenvolver a autoestima e a independência. O fato da criança falar sobre toque, sons e depois participar da brincadeira desde cedo, faz com que ela desenvolva o pensamento.

A partir dessas interações com as brincadeiras e os brinquedos, os educandos começam a desenvolver a sua linguagem em conversas, gestos e manuseios, pois entendemos que dialogando em coletividade durante a realização de todas as brincadeiras a criança inicia a sua inserção no meio social em que vive. A criança é um ser que brinca e gosta de vivenciar novas tentativas experimentais proporcionadas pelas brincadeiras favorecendo a sua imaginação, criação e interiorização de alguns modelos e exemplos de adultos. O ato de brincar é de essencial importância para o desenvolvimento da motricidade das crianças, uma vez que ao brincarem elas têm a oportunidade de manusear brinquedos, pular, dançar, correr e isso facilitará o desenvolvimento de sua coordenação motora. “1998, v.2, p.22”

RCNEI (1988) argumenta que o recreio pode ajudar os professores a rever as experiências passadas das crianças, pois essa prática estimula momentos para novas aquisições e habilidades. No entanto, é importante analisar, para completar suas experiências, a mediação e a boa prática pedagógica são essenciais. Portanto, pode-se dizer que a aprendizagem que ocorre durante o desenvolvimento da criança é estruturada em condições de trabalho, sendo muito importante negociar e se comunicar com um adulto, neste caso o professor. A tarefa do professor é proporcionar situações de discussão, jogos ou palestras guiadas que garantam uma troca entre as crianças, permitindo que elas se comuniquem em um ambiente convidativo e expressem seus modos de fazer, pensamentos e sentimentos.

3 AS PESQUISAS NA ÁREA

3.1 O PAPEL DO PROFESSOR NO BRINCAR

O professor é de suma importância para que a brincadeira seja realizada com sucesso. Entretanto, ele precisa estar preparado para saber utilizá-la de forma correta, utilizando a linguagem e atitudes vivenciadas por cada criança no momento do brincar. Intervenções devem ser dadas de forma correta para não haver bloqueios por busca de conhecimentos, e aventuras. O professor torna-se mediador incentivando as crianças a viverem novas experiências que a façam crescer e amadurecer de forma saudável.

O educador da primeira infância deve realizar uma atividade com foco lúdico, visando atender a todas as necessidades dessa faixa etária, considerando que os jogos proporcionam mitologia e criatividade, e possibilitam a aquisição do pano de fundo da linguagem figurativa. A prática pedagógica é mais divertida com a presença de jogos, pois permite que o professor se aproxime do mundo da criança e o veja melhor. Para tanto, é preciso conhecer a criança, de onde vieram, como pensam, seus valores, suas histórias de vida, suas apresentações de mundo, sua intervenção constante e sua influência na formação do sujeito. Para criar ambientes de aprendizagem significativos, o professor precisa não apenas de conhecimentos teóricos sobre o nível de desenvolvimento da criança, mas também de conhecimentos práticos relacionados às oportunidades de exploração que os jogos podem oferecer.

Um educador infantil deve estar aberto a ver que o ambiente de uma criança é complexo e exige que nós, os adultos, o ambiente mais preciso do espectador, aprendamos o que é ser criança e como lidar com isso. Aprendemos quando somos capazes de desenvolver uma representação pessoal da coisa real que pretendemos aprender. Essa definição significa aproximar-se desse objetivo ou conteúdo para capturá-lo. Nesse processo, não apenas mudamos

o que já temos, mas também traduzimos o novo de forma inusitada, para integrá-lo e torná-lo nosso. Como sabemos, a formação inicial dos professores não forneceu o suporte ou suporte teórico que os levou a compreender o ambiente lúdico na infância. É importante que esse professor conheça ou saiba o que suas brincadeiras de infância significaram em sua criatividade pessoal e até mesmo no profissionalismo.

Todavia é essencial a formação profissional dos professores da Educação Infantil, para que saibam trabalhar o brincar no seu cotidiano escolar sendo responsáveis por observar as brincadeiras, diferenciar os diversos tipos de comportamentos e intervir no momento necessário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que as brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento da criança na educação infantil, estimulando a autonomia, criatividade, auxiliando o convívio com os demais, contribuindo assim para seus aspectos cognitivos, emocionais, afetivos, físicos, sociais e culturais. Assim como as brincadeiras, os brinquedos também se tornam facilitadores no apoio para ela, podendo ser reciclados, produzidos pelas mesmas, ou até industrializados. Entretanto, para que haja uma aprendizagem significativa é necessário que o espaço seja adequado para que essas ações sejam de qualidade. É por meio do brincar, que a criança observa o mundo a sua volta, tornando-se um ser pensante por meio de um processo prazeroso. O brincar torna-se importante para que ela cresça permitindo que jogos, brincadeiras e brinquedos atuem de forma contínua para a construção da sua identidade. As creches e pré-escolas são os principais atuantes para uma educação facilitadora e que prioriza a aprendizagem por meio do brincar, tendo o professor como mediador das ações que permitem o desenvolvimento gradativamente, destacando-o como atividade diária na vida escolar permitindo que as crianças passem o tempo, e se divirtam com a realização de novas descobertas.

Todavia, o professor da Educação Infantil necessita trabalhar de forma lúdica, visando atender as faixas etárias, fazendo com que sua prática pedagógica seja divertida e que haja aproximação para com o mundo da criança, a conhecendo melhor e destacando a importância de cada fase, seja elas imaginárias, representações do mundo e construção da sua personalidade. Conclui-se que durante a infância a criança se torna única a singular, aprende a brincar e ao aprender ela pensa, analisa sobre sua realidade, cultura e o meio em que está inserida, criando forma, conceitos, ideias, percepções e, cada vez mais, se socializa através de interações. Ao brincar a criança, passa a conhecer o mundo em que está inserida. Portanto, o brincar não é apenas uma questão de diversão, mas uma forma de educar, de construir e de se socializar. Para que ocorra de maneira significativa é necessária a presença de um profissional, o professor. Ele é fundamental, pois favorece e promove a interação, planeja e organiza ambientes para que o brincar possa acontecer, estimula a competitividade e as atitudes cooperativas, cria na criança a vontade de brincar, facilitando assim a aprendizagem. Constata-se igualmente que é necessário garantir o direito à educação evitando-se qualquer tipo de trabalho infantil, além de assegurarem-se espaços físicos e recursos materiais adequados para a garantia do brincar dentro das creches e pré-escolas.

Torna-se fundamental a utilização do lúdico na Educação Infantil para o estímulo cognitivo, criativo, emocional além de despertar a socialização. O brincar é algo natural para as crianças tendo em vista que os jogos e brincadeiras não podem ser vistos apenas como passatempo, mas sim, mecanismos que influenciam, contribuem e enriquecem o desenvolvimento psíquico da criança.

Pode-se observar que o brincar faz parte do seu cotidiano, trabalhando por meio de jogos e brincadeiras tanto na escola quanto no convívio familiar, o que contribui muito para o seu desenvolvimento e aprendizado. Ao oferecer interação e acumular conhecimento por meio de

experiências e vivências da realidade, a criança torna-se sujeito de sua história, que chega à fase adulta mais reflexiva, crítica, criativa e independente.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **O jogo infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir**. Petrópolis, RJ: Vozes 2003 fascículo 15.
- BAQUERO, R. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.
- FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão**. 1ª edição, São Paulo: moderna, 2012.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org): **O brincar e suas teorias**. 1. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.
- KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre, Mediação, 1998.
- NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Conteúdo: v. 1. Simbolismo e jogo. Porto Alegre: Prodil, 1994.
- OLIVEIRA, V. B. de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (org.). **Os fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2003.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- SANTOS, S. M. P. dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.
- SOUZA, Vânia de Fátima Matias. **O desenvolvimento psicomotor na infância**. Maringá, Pr: 2012.
- VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998
- ZANLUCHI, F. B. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação**. Londrina: O autor, 2005.